



Relatório de Vistoria ao complexo do Museu Ferroviário

Interessado: Comdephaapasa

Bem Tombado – Vila de Paranapiacaba e arredores – Processo nº 56.616/1996-5.

À Sra. Gerente de Documentação e Preservação Cultural
Sra. Mayra Gusman de Souza Brito

Motivados pela solicitação do Ministério Público Federal, por meio de ofício nº632/2022 encaminhado em 12 de maio de p.p, referente ao Procedimento Preparatório nº1.34.011.000157/2022-96, em que se requisitou relatório de vistoria da Cabine Mecânica do 5º Patamar dos Novos Planos Inclinados da Serra, em Paranapiacaba, este Corpo Técnico visitou as dependências do Museu Ferroviário em 17 de maio p.p. que inclui a referida cabine.

Cabe observar que este Museu ferroviário funciona nas antigas instalações de oficinas, garagens, e máquinas fixas dos dois sistemas funiculares: os Planos inclinados da Serra edificadas na década de 1860 e os Novos Planos Inclinados da Serra, cuja construção data da década de 1890. A área está sob concessão da ABPF – Associação Brasileira de Preservação Ferroviária – e é parte integrante do tombamento municipal da Vila de Paranapiacaba e arredores, Processo nº 56.616/1996-5 - homologado em 07/07/2003.

Em linhas gerais o que pudemos observar na vistoria citada é que os imóveis que compõem o Museu ferroviário estão em condições bastante precárias. Necessitam de ações emergenciais globais de recuperação/restauro, dado o estado de deterioração em que se encontram decorrente, principalmente, de manutenção preventiva não efetiva. Em análise visual de vistoria, o que pudemos observar de forma geral são os seguintes problemas: infiltração advinda de telhado com falhas em suas coberturas e junção de águas; umidade generalizada nas paredes em tijolos associados às infiltrações do telhado e do piso; presença de fungos e musgos, cobrindo boa parte das paredes, especialmente no lado externo das edificações; corrosão de estruturas metálicas e de fechamento das edificações; perda de elementos de fechamento; perda de esquadrias, bem como folhas de portas e janelas; perda de elementos de cobertura, tanto estruturais como de fechamento; presença de plantas daninhas, entre outros.

Além das condições precárias dos imóveis, observa-se que o acervo museológico - máquinas fixas, volantes, vagões e elementos associados ao trabalho ferroviário – que toca a operacionalidade de ambos os sistemas funiculares conjugados, ligados indelevelmente às edificações e à trajetória da ferrovia no sítio histórico também se encontram em frágil condição de conservação.

Diante destas condições, sugerimos ao Comdephaapasa que oficie o concessionário para que se proceda avaliação técnica de todo o complexo do Museu. Esta avaliação deverá ser capitaneada por profissionais abalizados para tal – restauradores de edificações, preferencialmente de tipologia industrial e/ou ferroviária, e restauradores de equipamentos ferroviários, para que se apresente laudo do estado de conservação de todo o complexo – edificações, áreas livres, áreas operacionais

de trilhos, objetos fixos e móveis que compõem o espaço – e quais os procedimentos de mitigação das atuais condições do complexo do Museu Ferroviário, em todas as suas estruturas físicas fixas ou móveis.

Ainda que os conselheiros do Comdephaapasa tenham feito recentemente uma vistoria e que devem ter fixos na memória as atuais condições, seguem imagens da vistoria de forma a documentar em processo a atual situação do bem. Para facilitar, foram divididas em fotos externas aos imóveis e internas a eles. Reiteramos que a vistoria apresenta levantamento visual sendo que não cabe a este Corpo Técnico a verificação das condições de estabilidade e segurança dos imóveis, bem como dos objetos instalados em seu interior. Também não cabe avaliar o circuito museológico, bem como o sistema de conservação e informação museológica como legendas, displays, vitrinas etc.

Fotos externas



Figura 1: Edifício da Quarta máquina fixa do Sistema funicular dos Planos Inclinados da Serra. Há perda da fachada, componentes da cobertura, deterioração das portas de fechamento da edificação, infestação de fungos e plantas daninhas nas paredes externas. Foto Suzana KleeB, maio de 2022.



Figura 2: Junção entre o edifício da Quarta máquina fixa do Sistema funicular dos Planos Inclinados da Serra e a antiga oficina de serrabreques e locobreques. Há umidade generalizada e perda de componentes da cobertura, de platibanda em madeira, esquadrias e portas. Foto Suzana KleeB, maio de 2022.



Figura 3: Edifício da Quarta máquina fixa do Sistema funicular dos Planos Inclinados da Serra. Há perda de elementos do telhado e portas. Foto Suzana KleeB, maio de 2022.



Figura 4: Antiga oficina de serrabreques e locobreques. Há perda da fachada em madeira e elementos do telhado. Foto Fátima Tavella Leal, maio de 2022.



Figura 5: Edificação de complexo de manutenção de equipamentos ferroviários. Há sinais de umidade, perda de folhas das janelas e portas e vegetação invasora no telhado e nas paredes da fachada. Foto Suzana Kleeb, maio de 2022.



Figura 6: Fachada lateral do galpão de manutenção de equipamentos ferroviários. Note-se vegetação invasora na cobertura e nas paredes laterais, fungos nas paredes, vidros quebrados, marcas de umidade e infiltração. Foto Suzana Kleeb, maio de 2022.



Figura 7: Edifício da Caldeira, corrosão generalizada nos elementos de fechamento e estrutura, bem como nas próprias caldeiras. Invasão de plantas forrageiras e arbustos. Foto Fátima Tavella Leal, maio de 2022.

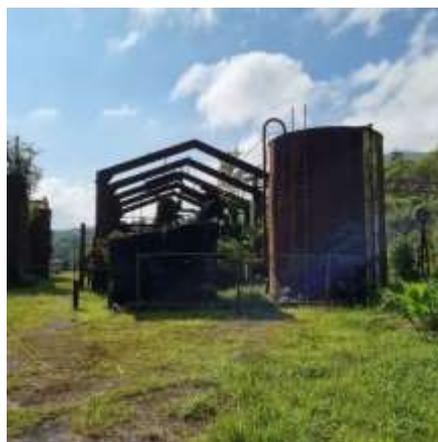


Figura 8: Edifício da Caldeira e seu reservatório. Corrosão generalizada e perda total das telhas da cobertura. Foto Suzana Kleeb, maio de 2022.



Figura 9: Vista externa do complexo da Quinto máquina do Novos Planos Inclinados da Serra, do sistema funicular. Ao fundo, a estrutura metálica do edifício da caldeira. Veja-se plantas forrageiras sobre os trilhos que cobrem a estrutura que abriga a máquina. Foto Suzana Kleeb, maio de 2022.



Figura 10: Reservatório de água coberto por ferrugem em diversos pontos, além de musgos e fungos. Foto Suzana Kleeb, maio de 2022.



Figura 11: Oficina de locomotivas. Perda de cobertura acrescida posteriormente à edificação. Musgos e líquens presentes nas paredes. Foto Suzana Kleeb, maio de 2022.



Figura 12: Base da Cabine de Sinais do Quinto patamar dos Novos Planos Inclinados da Serra. Observe-se a perda total das paredes e da cobertura. enferrujamento expressivo da escada de acesso à cabine, perdas nos mecanismos e ferrugem generalizada. Foto: Suzana Kleeb, maio de 2022.

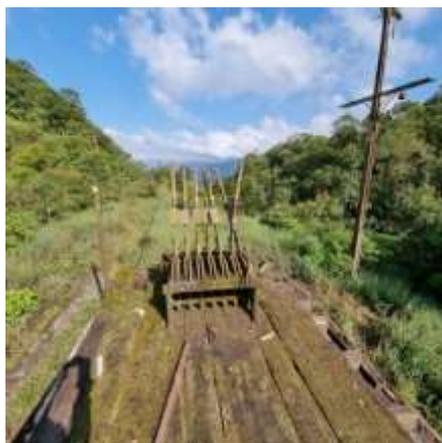


Figura 13: Restos da Cabine de sinais do Quinto patamar dos Novos Planos Inclinados da Serra. Perda total das paredes e cobertura da cabine, restando os mecanismos e o assoalho. Os mecanismos se encontram bastante enferrujados e, aparentemente com perda de partes. O assoalho está apodrecido em algumas partes e infestado pela presença de musgos. Foto: Suzana Kleeb, maio de 2022.



Figura 14: Escada metálica da cabine de sinais do Quinto Patamar dos Novos Planos Inclinados da Serra. Perda de parte de degrau e ferrugem generalizada. Foto Suzana Kleeb, foto maio de 2022.

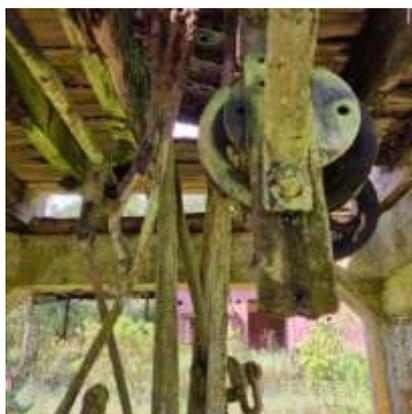


Figura 15: Parte inferior do assoalho e os comandos do mecanismo da cabine. Aparentemente perda de elementos, ferrugem e presença de musgos e vegetação invasora. Foto: Suzana Kleeb, foto maio de 2022.

Fotos Internas



Figura 16: Marcas de umidade, fungos e infiltração em parede interna do antigo galpão de manutenção, atual dependência do Museu Ferroviário. Foto Suzana Kleeb, maio de 2022.



Figura 17: Telhas e parede umedecidas no interior da antiga Oficina dos serrabreques e locobreques. Fechamento de janela ou porta da edificação com argamassa. Foto Suzana Kleeb, maio de 2022.



Figura 18: Rachadura em parede do edifício da antiga Oficina de serrabreques e locobreques. Foto Suzana Kleeb, maio de 2022.



Figura 19: Umidade generalizada na parede do edifício da Quarta máquina fixa do Planos Inclinados da Serra do sistema funicular. Equipamentos com marcas de ferrugem e presença de musgos sobre estes. Foto Suzana Kleeb, maio de 2022.



Figura 20: Marcas de umidade e de infiltração do edifício da antiga Oficina de serrabreques e locobreques. Foto Suzana KleeB, maio de 2022.



Figura 21: Antiga oficina de locobreques e serrabreques. Observa-se a presença de vegetação invasora, umidade, musgos e necessidade de manutenção em equipamento rodante. Foto Fátima Tavella, maio de 2022.



Figura 22: Quinta Máquina fixa do sistema funicular dos Novos Planos Inclinados da Serra. Note-se manchas de umidade e fungos nas paredes. Foto Suzana KleeB, maio de 2022.



Figura 23: Marcas de umidade e fungo no maquinário da Quinta máquina fixa do sistema funicular dos Novos Planos Inclinados da Serra. Foto Suzana KleeB, maio de 2022.



Figura 24: Sinais de umidade e infiltração generalizada no interior de antigo galpão de manutenção dos equipamentos ferroviários. Foto Suzana KleeB, maio de 2022.



Figura 25: Locomotiva Decauville em processo de ferrugem. Ao fundo parede com umidade generalizada, no interior de antigo galpão de manutenção dos equipamentos ferroviários. Foto Suzana KleeB, maio de 2022.



PREFEITURA DE
SANTO ANDRÉ



Figura 26: Vagão Imperial, interior da edificação de antigo galpão de manutenção dos equipamentos ferroviários. Observa-se necessidade de conservação preventiva do equipamento rodante. Foto Suzana Kleeb, maio de 2022.



Figura 27: Sinais de umidade, presença de água e infiltração no interior de antigo galpão de manutenção dos equipamentos ferroviários. A roda em exposição encontra-se com ferrugem generalizada. Foto Suzana Kleeb, maio de 2022.

Era o que tínhamos a emitir neste documento e solicitamos que se encaminhe ao Conselho para as devidas análises e deliberações.

Santo André, 20 de maio de 2022.

Elaine Moraes Albuquerque
Arquiteta

Fátima R. Tavella Leal
Arquiteta

Suzana Kleeb
Historiadora